



## AFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO EJA

Elisângela Justino- Universidade Estadual da Paraíba UEPB

[anginhaluz2009@hotmail.com](mailto:anginhaluz2009@hotmail.com)

Mariângela Gomes de Assis- Universidade Estadual da Paraíba UEPB

[mariangelag.assis@hotmail.com](mailto:mariangelag.assis@hotmail.com)

Zélia Arruda- UEPB-Orientador



**Resumo:** Este trabalho tem com proposta é um relato de experiência sobre a alfabetização de Jovens e Adultos e como analisar o livro didático e como tem sido utilizado na Educação de Jovens e Adultos, EJA como um dos recursos que serve de emancipação do conhecimento dos sujeitos envolvidos. Aqui pretendemos discutir como se tem dado as políticas que apoiam a inserção do livro didático nessa modalidade de ensino. Buscamos apontar um atendimento específico aos educandos que por tanto tempo foram excluídos, e que agora estão sendo valorizados como sujeitos que têm direito da educação e apropriação do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de verificar conteúdos e atividades desenvolvidos no Livro Didático - LD e perceber como se dá a valorização dos sujeitos da EJA enquanto indivíduos ativos no processo de aprendizagem. Conclui-se, pois, valorização do sujeito da EJA independe LD, mas, exige estratégias educativas do educador : O tema dos materiais didáticos que circulam no ambiente escolar, e servem como subsídio ou instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tem despertado o interesse de pesquisadores de várias áreas de estudos. No campo da EJA, os estudos produzidos têm-se dedicado, em especial, à análise dos materiais impressos e, com maior ênfase, ao livro didático, elaborados como produto de alguma ação ou programa de governo, ou movimentos sociais e organizações da sociedade civil. São escassos, no entanto, os estudos dedicados aos materiais didáticos produzidos diretamente por educadores e educandos da EJA no âmbito das escolas.



**Palavras Chaves:** Eja, Livro Didático e Aprendizagem.

**Introdução:** A análise do livro didático, da Eja, segundo o PNLD 2013 tem demonstrado que “a questão central da avaliação reside na questão metodológica, quando se analisa com atenção e rigor se a proposta pedagógica contempla um ensino investigativo e experimental”. (PNLD 2013: ciências, 2012. P.7). Dessa forma pode-se compreender que a análise de um livro não se limita a



uma bela capa ou a conteúdos bem trabalhados, mas o mesmo precisa ter uma proposta que lhe de subsidio para atingir os objetivos.

O livro didático consiste em um recurso de suma importância para ser utilizado em sala de aula, muitas vezes, o mesmo é necessário e faz parte do processo é interessante compreender como ele é utilizado e percebido, sendo assim enxergando o como instrumento que o professor dispõe para mediar o ensino e aprendizado dos alunos, mas que não é algo completo e acabado.

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi o de buscar alternativas para o trabalho na educação de Jovens e adultos refletindo no processo de alfabetização e letramento através da análise do livro Didático EJa.

Com base nos referencias estudados em sala de aula, temos como objetivo e metodologia uma pesquisa bibliográfica utilizada, analisar um livro didático da Eja e fazer diagnostico sobre um conteúdo contemplando os seguintes critérios: conteúdo, leitura ,escrita, letramento e atividades que o livro aborda.

### **Fundamentação Teórica:**

Os livros didáticos tem sido uma ferramenta pedagógica de apoio ao “ensino e a formação do professor da EJA”, conforme estudo das autoras Kleiman e Signorini (2001). Além de ferramenta o LD é um recurso usado para subsidiar a prática pedagógica dos professores em sala de aula, sendo um dos materiais para contribuir na formação crítica do aluno. O uso do LD por professores e alunos, depende de vários fatores, como o reconhecimento das funções pedagógicas que o livro pode oferecer. No Brasil a preocupação com os livros didáticos se inicia com a Legislação do Livro Didático, em 1938:

**O livro (É BOM APRENDER – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) volume 1,** multidisciplinar, primeiro segmento do ensino fundamental é entregue para os alunos da rede pública pelo Ministério da Educação pelo PNLD (PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO). O mesmo tem com autores, em Língua Portuguesa Cassia Leslie Garcia de Sousa que é graduada em Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Pós – graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual de Londrina, em Matemática Marinez Meneghello Passos que é professora da Universidade Estadual de Londrina, Mestre em Matemática e em Educação pela Universidade Estadual de Londrina e Doutora em Educação para a Ciência pela Unesp, outra autora do livro no que se refere a matemática ainda é Angela Meneghello Passos que é graduada em

matemática pela Universidade Estadual de Londrina e Mestre em Matemática e em Educação pela Universidade Estadual de Londrina.

Um fato muito inusitado, mas que pode ser observado neste livro que está sendo analisado é que professores graduados em Matemática foram os mesmos que elaboraram os conteúdos de ciências Naturais que iram ser trabalhados neste livro, como pode uma pessoa que não tem se quer um embasamento teórico, pois o mesmo não fez faculdade de Biologia para entender dos assuntos que iram ser lecionados em ciências naturais, por esse motivo temos uma lacuna de conhecimento e conteúdos em nossos livros.

Prosseguindo, os autores do conteúdo de Historia são Thatiane Tomal Pinela Bruzaroschi que é graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina e Professora do Ensino Fundamental, e Liz Andréia Giaretta que é Mestre em Geografia pela Unesp e Especialista em ensino de Geografia pela Unesp e Especialista em ensino de Geografia pela Universidade Geografia pela Universidade Estadual de Londrina mais uma vez pessoas se apropriando de um conhecimento que não lhe pertencem, pois as mesma não são formadas em Historia.

As autoras dos conteúdos de Geografia são Liz Andréia Giaretta que é Mestre em Geografia pela Unesp e Especialista em ensino de Geografia pela Universidade Estadual e Especialista em ensino de Geografia pela Universidade Estadual de Londrina e Thatiane Tomal Pinela Bruzaroschi que é graduada em Letras pela Universidade Estadual de Londrina e Professora do Ensino Fundamental, a mesma não é formada em Geografia.

No conteúdo de Artes temos Simone Bellusci Cavalcante Graduada em Educação artística pela Universidade Estadual de Londrina, Licenciatura Plena em Artes Plásticas pela fundação Armando Alvares Penteado e Professora de Ensino Fundamental e por fim, temos Juliana Santo Sosso que é licenciada em Matemática pela Universidade Estadual de Londrina e Autora de livros didáticos para o Ensino fundamental podemos observar que a mesma possui Graduação em Matemática, portanto em hipótese alguma poderia está escrevendo sobre os conteúdos de Artes para EJA.

Considerando que a alfabetizar não é só o ato de ensinar aos estudantes a leitura e a escrita, mas também e, principalmente, a inserção do sujeito neste processo, é pertinente destacar o letramento e suas práticas, que mesmo mantendo com a alfabetização, relações diferentes, em si tratando de significados, precisam manter-se paralelos, no intuito de promover um ensino de qualidade, no âmbito da apropriação dos processos de leitura e escrita alfabética.

O vocabulário, por exemplo é quase sempre proposto numa definição ou explicação por sinônimo( ou autônimia) esquecendo-se outros aspectos de funcionamento, tais como metafórico, o figurado e ,em especial a significação situada(MARCUSCHI, 2001, p.47)

Este trabalho justifica-se por compreender a educação de jovens no seu processo de alfabetização com ênfase de análise no livro Didático EJA, trazendo as contribuições do letramento para este processo, visto que não se alfabetiza sem letrar e que o letramento é um fator essencial na emancipação dos sujeitos.

Cabe ressaltar também que a proposta Curricular para educação de jovens e adultos em seu volume 2 pagina 17 nos mostra que:

a análise linguística implica muito mais do que o estudo da gramática, pois as reflexões produzidas pelos estudos gramáticas se detêm na frase e não no texto. È a extensão de um texto pode variar muito, em função de suas características de gênero e do suporte em que esse texto circula variando de uma ou poucas palavras de um cartaz publicitário, aos sucessivos capítulos de um romance.

Outro autor que apresentou grandes contribuições à educação de jovens e adultos, sobretudo no que se refere à alfabetização, foi Paulo Freire. O estudioso realizou uma critica a concepção mecanicista da alfabetização, a qual enfatiza um trabalho com os aspectos ligados à codificação e decodificação da língua, em detrimento dos processos de produção e compreensão. Para o pesquisador, a alfabetização deve ser um instrumento que faça com que os indivíduos analfabetos tenham consciência dos seus direitos políticos, sociais e econômicos (FREIRE apud CARVALHO, 2009).

Sobre a produção de matérias didáticos no atual momento, a uma preocupação em elaborar livros com muitos textos como também há uma negação da pratica alfabetizadora a partir de palavras geradoras. Pensar em alfabetização por meio da silabação é algo visto com bastante equivoco, dada os estudos da psicopedagoga Emília Ferreiro. O que percebemos, em meio a muitas polêmicas sobre alfabetização que a politicidade.

Segundo Soares (2001), uma pessoa alfabetizada é aquela que sabe ler e escrever apenas, já a pessoa letrada consegue ir além, atende as demandas sociais da leitura e da escrita, por isso consegue fazer uma carta, um bilhete, escritas de sua própria autoria, enfim, produz gêneros textuais, ao contrário da pessoa alfabetizada que lê textos prontos, a pessoa muda seu lugar na



sociedade, até mesmo modo de falar com os outros, para a autora não é só a Leitura e a Escrita, a fala oral também é importante, pois aquele que convive com a escrita tem sua linguagem oral alterada, muda-se o jeito de falar e o vocabulário

Daí a necessidade de entrelaçar estas perspectivas com a finalidade de utilizar a leitura e a escrita na sala de aula com mais significados. É uma constatação que o sujeito aprende em diferentes fases da sua vida, mas a educação de Jovens e Adultos requer determinados direcionamentos, os quais se curvam para as práticas e eventos de letramento, nos quais os homens e mulheres que convivem em comunidades letradas estão em permanente contato.

Assim, Soares evidencia que Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e a escrever: “o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. (SOARES, 2006, p.18).”

O papel do educador é de fundamental importância para se alcançar os objetivos do letramento, pois o mesmo é motivador da comunidade estudantil. Atualmente, com o advento da informática, percebemos a motivação da leitura através da internet, sendo que ainda apenas uma parcela da população tem acesso a esse recurso. Assim, diante dos fatos expostos, vários questionamentos surgem no contexto destas discussões.

Sob essa perspectiva Freire (1996) salienta que a aprendizagem deve ser um processo dialógico entre professores e alunos, que exige respeito aos saberes e experiências do aluno jovem e adulto. Igualmente, Moura (1999) afirma que o professor alfabetizador deve proporcionar aos alfabetizados situações de aprendizagem que lhes possibilitem compreender a realidade, para que nela possa intervir e, ao mesmo tempo, adquira a aprendizagem da leitura e da escrita, considerada um instrumento desencadeador de novos conhecimentos.

Investigamos se os livros propõem práticas pedagógicas significativas e adequadas à promoção de um processo de ensino e aprendizagem que prepare o público envolvido para atuar criticamente na sociedade da qual faz parte, sendo capaz de transformá-la; ou se apenas apresentam conteúdo e atividades comuns aos testes de certificação, que não são garantia da aquisição de habilidades e conhecimentos necessários à formação para a cidadania.



## Resultados e Discussões:

### CONTEÚDO DO LIVRO A

O conteúdo escolhido do livro A para análise foi Alimentação da Unidade 2. Verificamos que na introdução do conteúdo faltou contextualização, levando em consideração que estamos trabalhando com alunos da EJA que já trazem consigo uma bagagem de conhecimento de mundo sobre o assunto. O livro está adequado a série, existiu informação complementar que neste caso é a pirâmide alimentar, o texto está bastante claro, possui coerência nas informações, o mesmo possui um glossário com significado das palavras desconhecidas pelos alunos, mas se faz necessário introduzir conceitos e fazer uma melhor contextualização.

### RECURSOS VISUAIS DO LIVRO A

As ilustrações apresentam cores bem vivas e faz relação com o conteúdo abordado, a imagem da pirâmide alimentar é rica em figuras, pois mostra todos os alimentos que fazem parte da nossa alimentação e para ajudar no entendimento e compreensão da pirâmide foi feito um quadro onde mostra cada grupo e o seu consumo diário, o mesmo possui fotos ao seu lado dessa forma, podemos observar as imagens e relacionar ao conteúdo abordado.

### ATIVIDADE DO LIVRO A

As atividades em nenhum momento apresenta risco para os alunos, elas devem ser respondidas com base nos conhecimentos dos alunos, mas que se faz necessário utilizarem do conhecimento adquirido em sala de aula e no livro didático, dessa forma leva o aluno a pensar e produzir conhecimento, tendo como consequência a problematização.

### CONTEÚDO DO LIVRO B

O conteúdo escolhido para ser analisado do Livro B foi Alimento também é cultura da unidade 8. Identificamos que o livro começa contextualizando alimentação de cada país de acordo com sua cultura, levando o aluno a fazer uma retrospectiva ao período colonial do nosso país. Dessa forma, é feito uma ponte entre os conteúdos de ciências com alimentação, história com o período da colonização e geografia com as regiões do país. O livro está adequado à série, o texto está bastante claro, possui coerência nas informações e possui várias informações complementares como um texto retirado de um jornal e também trás receitas de bolos onde os ingredientes utilizados são aqueles que foram estudados com típicos de cada região brasileira.

## RECURSOS VISUAIS DO LIVRO B

As ilustrações apresentam cores vivas fazendo relação com o conteúdo estudado, o livro tem uma imagem do mapa do Brasil onde mostra cada região do país em cores diferentes e ainda faz a relação com o conteúdo indicando qual comida típica é de cada região.

## ATIVIDADE DO LIVRO B

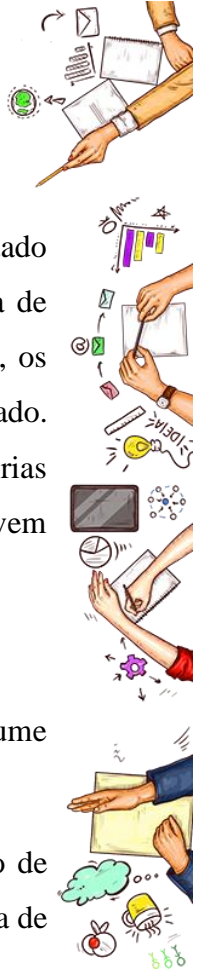
As atividades em nenhum momento apresentam risco para os alunos, em algumas é preciso fazer pesquisas para ajudar nas respostas, mas nada complicado é mais um estímulo para que o alunado busque novos conhecimentos. Outra atividade proposta pelo livro se faz necessário que os alunos trabalhem em grupo, dessa forma a interação com o outro e o conhecimento de mundo que cada um possui irá proporcionar um maior entendimento. Portanto, as atividades proporcionam aos alunos que eles respondam com base em seus conhecimentos e nos adquiridos pelo livro didático, dessa forma leva o aluno a pesquisar como foi proposto, a pensar e produzir conhecimento e consequentemente problematizar o conhecimento adquirido.

Sob esse ponto de vista, é possível conceber o livro didático como objeto essencialmente hipertextual, já que seus organizadores utilizam fontes diversas de pesquisa, diferentes linguagens, textos diversos e recursos multimodais em sua concepção. Se explorados adequadamente no LD, os elementos hipertextuais tornam-se importante ferramenta para a educação na perspectiva do letramento, como defende a proposta curricular para EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Baseado nos textos que foram estudados, analisamos a suma importância de se trabalhar a EJA através dela podemos formar pessoas conscientes e participativas na sociedade e sem esquecer que a educação de jovens e adultos também contribui para o desenvolvimento da sociedade, pois entendemos que o ensino esta voltado para a construção de uma postura científica onde irá permitir a este aluno encontrar um significado nos assuntos de sua realidade.

O livro, por nós analisado pode ser indicado para ser trabalhado em sala de aula por esta de acordo com os critérios analisados, como por exemplo, está adequado a série, tem uma linguagem clara, as ilustrações fazem relação com o conteúdo abordado, os exercícios com questões problematizadoras e que em nenhum momento traz risco aos alunos, sendo bem elaboradas com uma ressalva, o mesmo precisa conceituar melhor os conteúdos, o livro é consumível.



Portanto, o livro didático torna-se um recurso, um instrumento, um mediador do ensino pautado em procedimentos e conceitos na busca de formar sujeitos com atitudes dentro e fora da sala de aula. Como afirma Paulo Freire (1996), autor no qual se baseia a proposta curricular da EJA, os educandos devem se transformar em reais sujeitos da construção e reconstrução do saber ensinado. Eles devem ser capazes de ir além das páginas do livro didático para escreverem suas próprias histórias, conscientes de seu papel na sociedade. O livro didático, a escola, o professor devem contribuir para essa escritura.

## REFERÊNCIAS

É BOM APRENDER: língua portuguesa ,matemática, ciências, história, geografia e artes, volume 1:**Educação de Jovens e Adultos** – EJA. –1. Ed. – São Paulo: FTD, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Proposta Curricular para educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8 a série: Introdução- Secretaria de educação Fundamental, 2002.

\_\_\_\_\_Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: Pnld 2011: EJA- Ministério da Educação- Brasília: Mec, secad 2010.

MARCUSCHI, Luís Antônio: **O livro Didático de Português**: múltiplos olhares-Organizados: Angela Paiva Dionísio, Maria Auxiliadora Bezerra- Rio de janeiro: Lucena, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

